

## **ANALISANDO A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR E AS CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS DAS PROFESSORAS NA CRECHE**

STHEFANIE LAUTENSCHLAGER PEVERADA<sup>1</sup>; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sthefanie221112@gmail.com](mailto:sthefanie221112@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [moliveiras@gmail.com](mailto:moliveiras@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Cuidar e educar constituem as bases principais para a etapa da Creche. Esses dois conceitos devem andar juntos e estar articulados nas práticas que ocorrem dentro da Educação Infantil. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.19) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 36), as propostas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar a educação na sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. Muitas vezes, compreende-se que quando atua-se com bebês e crianças bem pequenas apenas o cuidado predomina e não a educação, como se somente fossem supridas as necessidades básicas das crianças. Essa é uma visão equivocada, visto que também há educação no simples ato de trocar uma fralda, durante o lanche e na hora do sono, por exemplo.

Partindo dessa compreensão, este estudo tem por objetivo apresentar uma pesquisa realizada com professoras da creche (zero a três anos), que aborda especificidades de suas práticas no cotidiano escolar, considerando a relação entre cuidar e educar e características de suas propostas com os bebês e as crianças bem pequenas. Este é um tema de extrema relevância, pois a integração entre cuidar e educar impacta diretamente o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, há a necessidade de desconstruir a visão equivocada de que a creche constitui apenas um espaço de cuidado físico, desprovido de intencionalidade pedagógica. Para a pesquisa, utilizamos um questionário inspirado no texto “Ser educadora” (HOYUELOS, 2022), que destaca características importantes de uma professora que atua com essa faixa etária, como: dar colo, acolher, investigar junto das crianças, saber aceitar o não, enxergar o mundo com os olhos de criança, propor ambientes com materiais diversos e deixar-se surpreender pelas crianças.

Como base, serão utilizados autores como Carolina GOBBATO e Maria Carmen Silveira BARBOSA (2017), Alfredo HOYUELOS (2022), Maria Carmen Silveira BARBOSA (2010) e os documentos orientadores para a Creche: a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009).

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa quantitativa, utilizando o método de survey, que, conforme afirmam HAIR et al. (2005), é um instrumento de coleta de dados aplicado a indivíduos, sendo geralmente utilizado quando o projeto envolve um número maior de participantes. Esse método pode ser dividido

em duas categorias amplas: questionário e entrevista. Neste estudo, optou-se pela aplicação de um questionário no formato de formulário online, elaborado por meio da ferramenta Google Forms, escolhida por possibilitar maior alcance das participantes, agilidade na coleta e organização das respostas, além de ser de fácil acesso.

O critério de participação foi ser professora atuante em Creche, e todas as participantes responderam de forma anônima, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado no início do formulário.

A pesquisa continha 14 questões. As 13 primeiras referiam-se a dados sociodemográficos e profissionais, abordando aspectos como profissão, tempo de atuação, estado civil, formação acadêmica, idade, entre outros. A última questão apresentava uma lista de opções relacionadas a práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças no contexto da Creche, solicitando que as participantes selecionassem todas as alternativas compatíveis com suas práticas.

O formulário foi divulgado por meio das redes sociais e aplicativos de troca de mensagens (Facebook, Instagram e WhatsApp), com o objetivo de alcançar de forma ampla profissionais da área. A divulgação ocorreu por meio de postagens e compartilhamentos contendo o link de acesso, permanecendo disponível por 12 dias para o recebimento das respostas, recebendo um número de 20 respondentes

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da coleta das respostas, traçou-se o perfil geral das participantes: das 20 professoras respondentes 8 delas têm entre 31 e 40 anos, 5 possuem entre 41 e 50 anos, 4 mais de 50 anos e 3 têm até 30 anos. Dessas, 17 afirmam serem brancas, se denominando como negras e pardas apenas 2 e 1, respectivamente. Outro dado observado é que 100% são mulheres, e 9 delas atuam no maternal 2, sendo a turma de menor professoras atuantes o berçário 2, com apenas 3 professoras. Outro ponto a ser ressaltado é que 9 das respondentes trabalham a mais de 10 anos na Creche, 13 possuem pós graduação ou especialização que afirmam terem sido feitas em 75% dos casos em organizações públicas. Além disso, das 20 entrevistadas, 17 trabalham de forma integral na mesma escola. Em relação às formações continuadas, 19 professoras afirmam fazer no mínimo 2 formações anualmente, chegando até 5 ou mais aperfeiçoamentos.

Na última questão, em que se traz uma lista com diversas percepções sobre as práticas das professoras e elas deveriam marcar aquelas que elas considerem compatíveis com suas práticas, observou-se que 9 das 20 professoras considera que o papel das professoras da creche é o de cuidar e proteger as crianças, 6 deixam ao alcance alguns brinquedos para as crianças com foco em entretê-las, 2 afirmaram que não é preciso de muita organização e planejamento para estar com as crianças e 14 não controlam o tempo de forma rígida.

Sobre a relação entre o cuidar e o educar, sabe-se que o cuidar vai muito além do que alimentar e higienizar as crianças, já que enquanto se cuida também se estabelece vínculos e ensina-se valores, por exemplo. Por outro lado, educar também implica cuidar, no contexto da Creche por exemplo, quando a professora faz uma proposta para as crianças de brincarem com elementos da natureza, ela considera, ou deveria considerar, o ritmo de cada criança, se ela quer ou não brincar com aqueles materiais, propiciação de um ambiente acolhedor e seguro

para que ela possa explorar esses materiais e valorização dos sentimentos dessa criança em relação a sua prática. É nesse sentido que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.36) traz que a escola deve acolher as vivências e as experiências das crianças no ambiente da família e articulá-las com as propostas pedagógicas, potencializando as experiências das crianças.

Sob essa perspectiva, GOBBATO e BARBOSA (2017, p.7) afirmam que o cuidado com crianças é visto, predominantemente, como procedimentos técnicos para a satisfação de necessidades fisiológicas, porém essas ações não podem ser separadas das necessidades psíquicas, da ética das relações, e da criação de mundos simbólicos e imaginários da infância. Por isso, a escola de Educação Infantil compartilha de forma indissociável o cuidado e a educação dos bebês e das crianças bem pequenas com suas famílias (BARBOSA, 2010, p.4), entendendo que enquanto se educa se cuida, considerando a criança e o que ela pensa, e que enquanto se cuida também se educa, através do vínculo e dos valores.

Além dessa relação entre cuidar e educar, a pesquisa também evidenciou outras características das práticas docentes que influenciam o dia a dia das crianças, como: deixar ao alcance alguns brinquedos com foco no entretenimento das crianças, defender que não é preciso muitos planejamentos e organização para estar com as crianças e o controle do tempo de forma rígida, percebe-se que todos esses atributos estão ligados ao cotidiano das crianças na Creche, ou seja, aquilo que é vivenciado no dia a dia. É nesse sentido que Maria Carmen BARBOSA (2010, p.8), em sua obra sobre as especificidades do trabalho com os bebês, traz a importância da organização de um ambiente preparado e pensado para as crianças, considerando o tempo, a seleção de materiais, a proposta e a organização, esses ambientes devem incitar a exploração e a curiosidade das crianças. Assim, é preciso que o professor pense em ambientes que as crianças possam viver, brincar e serem acompanhadas em suas aprendizagens, individualmente ou em pequenos grupos (BARBOSA, 2010, p.9). Por isso, pode-se dizer que sim é preciso planejar para estar com as crianças, pensar em qual ambiente oferecer, quais serão os materiais usados e quais intencionalidades estão por trás da proposta.

No que se refere à organização do tempo, é fundamental reconhecer que bebês e crianças bem pequenas necessitam de um tempo e rotina próprio, deve haver tempo para brincar livremente, para construir e derrubar uma torre inúmeras vezes, para explorar sozinhos, para observar seus pares e se deixar envolver por situações cotidianas da escola, a pressa, via de regra, pertence ao universo adulto, que, em nome da produtividade, tende a acelerar a vida e querer que as coisas sejam rápidas (BARBOSA, 2010, p. 10). Ao tratarmos de crianças de zero a três anos, não se justifica tal apressamento: mais do que o mero cumprimento de horários, deve prevalecer o respeito ao ritmo de cada criança, que é muito diferente daquele que rege a vida dos adultos.

Assim, o cuidar e o educar na Creche andam lado a lado, exigindo que o educador atue de forma intencional, cuidando enquanto educa e educando enquanto cuida. Também é preciso ter sensibilidade, saber planejar diferentes ambientes para as crianças e ter respeito aos seus tempos, que são diferentes do mundo adulto, deve-se reconhecer que esses elementos quando articulados são essenciais para o pleno desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os resultados da pesquisa evidenciam a importância da união entre cuidar e educar na prática cotidiana da Creche. Das 20 professoras participantes, 9 associam o papel da docente principalmente ao ato de cuidar e proteger, o que revela a necessidade de ampliar a compreensão de que, mesmo com bebês e crianças bem pequenas, o cuidado está intrinsecamente ligado ao processo educativo. A percepção de que não é indispensável um planejamento para estar com as crianças reforça a urgência de promover reflexões e formações que destaquem a relevância do preparo intencional do ambiente, tornando-o acolhedor, seguro e instigante. Cada momento do cotidiano, desde a troca de fraldas até a realização de propostas pedagógicas, carrega intencionalidade e exige que a professora atue de forma consciente, respeitando o tempo individual de cada criança e valorizando as experiências trazidas do contexto familiar. Assim, mais do que apenas “cuidar”, a Creche se configura como um espaço de aprendizagens significativas, em que cuidar com intencionalidade é também educar, e educar com sensibilidade é também cuidar, garantindo que os primeiros anos de vida sejam vividos com afeto, respeito e diferentes oportunidades de vivências.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M.C.S. **As especificidades da ação pedagógica com bebês**. 2010. Acessado em 15 ago. 2025. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268436147\\_AS\\_ESPECIFICIDADES\\_DA\\_ACAO\\_PEDAGOGICA\\_COM\\_OS\\_BEBES](https://www.researchgate.net/publication/268436147_AS_ESPECIFICIDADES_DA_ACAO_PEDAGOGICA_COM_OS_BEBES)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 244, p. 18, 18 dez. 2009. Acesso em: 11 ago. 2025. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 11 ago. 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ver\\_saofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal.pdf).

GOBBATO, C.; BARBOSA, M.C.S. **A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe**. 2017. Acessado em 15 ago. 2025. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/289>

HOYUELOS, A. **Ser educadora**. Tradução de Ana Luisa Dias Oliveira e Marcelo Oliveira da Silva. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-5, e-18146.023, 2022. Acesso em: 11 ago. 2025. Disponível em: [https://www.academia.edu/75300756/Hoyuelos\\_2022\\_Ser\\_educadora](https://www.academia.edu/75300756/Hoyuelos_2022_Ser_educadora)

HAIR, JR. JOSEPH, F. et al. **Fundamentos de métodos em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.